

As Olimpíadas Científicas na visão de estudantes mineiros.

Camila Soares Monteiro* (IC), Dayse CarvalhoDa-Silva (PG), Ana Luiza de Quadros (PQ).
milamonteiro@hotmail.com

Departamento de Química - Universidade Federal de Minas Gerais - Avenida Antônio Carlos 6627
31270-901 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Palavras Chave: olimpíadas científicas, motivação, estudantes do Ensino Médio.

Introdução

As olimpíadas científicas representam uma competição entre estudantes e, como tal, são vistas com preocupação pelo ramo da psicologia que estuda a sala de aula e a escola. Porém, desde que a organização da Olimpíada Mineira de Química (OMQ) foi assumida pelo Departamento de Química da UFMG, a participação e entusiasmo dos estudantes de Ensino Médio têm surpreendido a comissão organizadora e a comunidade química.

Segundo Bzuneck e Guimarães (2004, p. 251), o *clima competitivo em sala de aula caracteriza-se pela condição psicológica em que todo aluno percebe que o grande objetivo a ser buscado nas e pelas aprendizagens é conquistar o primeiro lugar, ser o melhor, aparecer ou brilhar em comparação com os demais, notadamente em termos de nota.*

O caráter notoriamente competitivo da OMQ aliado ao entusiasmo dos estudantes com o evento nos levou a desenvolver este trabalho, com o objetivo de investigar os fatores que motivam o estudante a participar deste evento.

Para isso, usamos a narrativa como instrumento de coleta de dados. Os estudantes participantes da OMQ no ano de 2010 foram convidados a explicar, por meio de uma carta escrita a um suposto amigo, os motivos que o levavam a participar do evento. O convite para participar da pesquisa foi feito aos 1700 estudantes que participaram da prova estadual, durante a aplicação da mesma. Destes, 531 nos entregaram a carta, que foi objeto de análise.

Resultados e Discussão

A leitura das narrativas nos fez perceber que grande parte dos estudantes participantes assumiu a tarefa elaborando o texto na forma solicitada, ou seja, como uma carta real escrita a um amigo imaginário. Alguns chegaram, inclusive, a dar nome ao "amigo". Nosso olhar focou-se nas justificativas usadas pelos estudantes para participar da OMQ. Os dados levantados encontram-se no Quadro 1. Por terem usado mais de uma justificativa, ressaltamos que o valor percentual corresponde ao número de estudantes que usaram a justificativa e, portanto, o somatório ultrapassa 100%. Além dos motivos apresentados no Quadro 1, muitos outros foram apontados, porém com um percentual menor que 3% e, por isso foram omitidos.

Quadro 1. Principais motivos que levaram os estudantes mineiros a participar da OMQ, segundo os próprios estudantes.

Motivo	Número de citações (porcentagem, %)
Favorecer a aprendizagem e aumentar o conhecimento	250 (47)
Mostrar/Testar o próprio conhecimento	232 (44)
Adquirir experiência para situações futuras	227 (43)
Gostar de química	139 (26)
Incentivo ao estudo de Química	84 (16)
Diversão/ conhecer pessoas	53 (10)
Satisfação em participar de grandes competições	42 (8)
Aprimorar o currículo ou ganhar status	42 (8)
Possuir interesse na premiação	41 (8)

Entre os motivos que aparecem no Quadro 1, podemos observar que muitos deles gostam da Química (26%), aproveitam o evento para terem um feedback relativo ao próprio conhecimento (44%) e consideram uma diversão esta participação, à medida em que conhecem pessoas e interagem com outras escolas (10%). Observamos, ainda, que a competição já é vista como parte de suas vidas e, por isso, consideram as olimpíadas como preparação para situações futuras (43%) e oportunidade de construir um currículo (8%). O interesse na premiação – embora esta seja simbólica – também apareceu, assim como a satisfação em ser um competidor. Porém, considerar as olimpíadas científicas como oportunidade para aprender foi a opção mais significativa.

Conclusões

Consideramos que o contato que a maior parte destes estudantes tem com a Química ocorre por meio da escola e observamos que uma pequena parcela dos estudantes participa da OMQ por gostar da Química. Para os demais, a OMQ pode ser uma oportunidade de perceber a Química além da escola e de desenvolver o gosto por esta ciência.

Agradecimentos

FAPEMIG, PROEX-UFMG

¹ BZUNECK, J. A. e GUIMARÃES, S. E. R. Aprendizagem escolar em contextos competitivos. In: BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK, J. A. (org.) Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, p. 251-277, 2004.